

Rompendo o Silêncio: Documentário como Ferramenta de Pesquisa-Ação no Combate ao Assédio de Gênero¹

Erna Raisa Lima Rodrigues de Barros ²

Vera Letícia Souza Bomfim dos Santos³

Kysia Evellyn Menezes Nascimento⁴

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE

RESUMO

Esta pesquisa investigou o assédio de gênero na Universidade Federal de Sergipe (UFS) através de uma abordagem interdisciplinar que articulou metodologias qualitativas, produção audiovisual e análise crítica de políticas institucionais. O projeto realizou coleta de dados, rodas de conversa com exibição de filmes e produção de um documentário com depoimentos da comunidade acadêmica. Os resultados revelaram lacunas nos mecanismos de denúncia e acolhimento, além da naturalização de violências cotidianas, evidenciando a urgência de ações integradas para transformar a cultura acadêmica, promovendo ambientes mais seguros e igualitários.

PALAVRAS-CHAVE: Assédio; Gênero; Violência; Universidade; Audiovisual.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE02 - Cinema e Audiovisual e Interdisciplinaridade, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Professora Dra. orientadora do curso de Publicidade e Propaganda, da Universidade Federal de Sergipe(UFS), São Cristóvão/SE, email: ernabarros@academico.ufs.br

³ Graduanda do curso de Publicidade e Propaganda, da Universidade Federal de Sergipe(UFS), São Cristóvão/SE, email: veraleticia03@academico.ufs.br

⁴ Graduanda do curso de Publicidade e Propaganda, da Universidade Federal de Sergipe(UFS), São Cristóvão/SE, email: eve_k@academico.ufs.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto “Rompendo o Silêncio: Documentário como Ferramenta de Pesquisa-Ação no Combate ao Assédio de Gênero”, desenvolvido em 2024 na Universidade Federal de Sergipe, teve como finalidade contribuir para o combate ao assédio de gênero nas universidades, além de fortalecer os meios de prevenções ocasionadas por tais práticas violentas no ambiente acadêmico.

O projeto teve como proposta a realização de uma coleta de dados qualitativa em que foi possível mapear as políticas institucionais já existentes e relatos de ocorrências de assédios na Universidade. Com a obtenção dos resultados da coleta, foi possível dar início a implementação de intervenções que visam promover a reflexão e melhorias na forma como a comunidade acadêmica, em especial às mulheres, vivenciam essas experiências na universidade. Entre as ações realizadas destacam-se: a exibição de produções audiovisuais acerca do tema, seguida de uma sequência de debates sobre os filmes exibidos entre alunos, participantes e professores convidados, e a construção de um produto audiovisual, de caráter documental, que visa abordar as questões de gênero através da perspectiva da própria comunidade acadêmica da UFS.

O principal objetivo do documentário produzido foi fomentar os debates sobre as dinâmicas de gênero na universidade, destacando o papel das políticas públicas e procedimentos institucionais no enfrentamento de tais práticas violentas. Além de, identificar as lacunas presentes na instituição, quando se trata de denúncia e acolhimento das vítimas.

2. METODOLOGIA

Na literatura brasileira, a socióloga Heleieth Saffioti (2015) recebe destaque como uma das principais referências do pensamento feminista, especialmente por sua análise crítica da estrutura social e das relações de gênero. Em suas reflexões, a autora expõe as disparidades históricas de gênero e como ela molda comportamentos e identidades ao longo do tempo. Para Saffioti, a violência de gênero não deve ser vista como um fenômeno isolado, mas como uma consequência de uma organização social que subordina o sujeito, seja através de uma violência psíquica, física, sexual ou moral.

Essa perspectiva dialoga diretamente com a análise de Tânia Almeida (2017), para quem o assédio de gênero nas universidades não só silencia as vítimas, como também compromete a integridade da produção acadêmica ao restringir a liberdade e a segurança das mulheres no ambiente de pesquisa e ensino.

Em equivalência a essas perspectivas teóricas, a estrutura é semelhante às entidades educacionais, que incluem o âmbito acadêmico, que reproduzem e naturalizam hierarquias de poder. Assim, ao aplicarmos a crítica feminista à educação revela-se a necessidade de desconstruir práticas que legitimam desigualdades e propor alternativas pedagógicas antissextistas e inclusivas.

De acordo com Engel (2000), a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa participante engajada, em oposição à pesquisa tradicional, que é considerada como “independente”, “não-reativa” e “objetiva”. Como o próprio nome já diz, a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta. (Engel, 2000, p. 182)

A metodologia adotada para a pesquisa buscou envolver os participantes como agentes de mudança, promovendo a resolução de problemas e o desenvolvimento de soluções em conjunto. No contexto audiovisual, foi utilizada para documentar e analisar processos participativos, assim como para criar materiais visuais e sonoros que promovem a reflexão e a discussão sobre o tema. Para isso, desdobramos o projeto em diferentes etapas, que incluem reuniões entre os membros do projeto, entrevistas com pessoas que vivenciam a Universidade, sejam técnicos, alunos ou funcionários, um evento seguido de roda de conversa e uma produção em vídeo.

Assim, as primeiras etapas da pesquisa ocorreram através de reuniões realizadas na Universidade Federal de Sergipe (UFS) - Departamento de Comunicação Social (DCOS) da UFS - durante os meses de junho a setembro, no qual o objetivo principal foi promover discussões e debates sobre a temática de assédio e gênero, com ênfase no âmbito universitário. Durante esses encontros, abordou-se a programação do projeto, a estrutura de prevenção, o regulamento e as políticas de proteção existentes nas universidades relacionadas ao assédio de gênero, dentre outras atividades semelhantes com o intuito de mapear o conhecimento e as práticas institucionais a respeito do tema.

Em complemento à etapa anterior, foi elaborado um formulário de pesquisa que teve como intuito entender a opinião da comunidade da UFS em relação ao assédio de gênero e todas as suas vertentes. As questões mencionadas no formulário, elaborado pelo “google forms” e divulgado no formato online através redes sociais, investigaram aspectos como o gênero de identificação dos participantes, se o respondente já sofreu ou conhece alguém que tenha sofrido esse tipo de assédio na universidade, e se possuíam conhecimento sobre o que caracteriza o assédio de gênero. Juntamente às perguntas anteriores, foi questionado se o respondente do questionário era aluno da Universidade Federal de Sergipe (UFS), se teria conhecimento ou se já havia tido acesso às políticas de enfrentamento ao assédio de gênero na instituição. Por fim, foi oferecido um espaço aberto para que os participantes pudessem relatar situações de assédio, caso estivessem confortáveis diante da pergunta, e caso desejassem poderiam incluir o nome de identificação que até então estava em anonimato. A coleta de dados por meio deste formulário teve como proposta uma análise quantitativa e qualitativa com intuito de enriquecer a necessidade de prevenção e colaborar para a construção do roteiro do documentário sobre assédio de gênero no ensino superior, observando a construção de um produto audiovisual como ferramenta importante da metodologia de pesquisa do projeto.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa também foi realizado um evento aberto ao público, em formato roda de conversa com exibição de materiais audiovisuais (curta-metragens) com a proposta de promoção de um espaço de discussão de gênero e violências na Universidade Federal de Sergipe (UFS). O evento foi realizado em 3 de setembro de 2024, no auditório da Biblioteca Central (BICEN) buscando abordar questões de gênero, sexualidade e assédio, além de explorar múltiplas formas de violência contra a mulher, lgbtqiapn+ ou outros grupos.

O momento que precedeu o evento incluiu uma etapa fundamental para a construção do projeto, a etapa de seleção de filmes. Esse momento aconteceu a partir da visualização de uma sequência de produções por toda a equipe da pesquisa, que posteriormente escolheu os materiais que mais tinham relação com a proposta atual do evento. Esse processo foi fundamental para garantir que o conteúdo exibido estivesse em sintonia com o objetivo final do encontro, tanto para entender a temática através dos filmes quanto para colaborar como referência durante os debates acerca do tema. Os

filmes selecionados foram: “O corpo é meu” (2015) de Luciana Oliveira e “Quinze quase dezesseis” (2023) de Thais Fujinaga.

“O corpo é meu” de Luciana Oliveira propõe uma análise crítica sobre a forma como a mulher e o seu corpo são retratados na mídia através de padrões impostos pela indústria de comunicação e “Quinze quase dezesseis” de Thais Fujinaga narra a história de Tamiris, uma adolescente talentosa que descobre na área artística uma forma de expressão e autoconhecimento, que é interrompida por um episódio de assédio durante uma aula. Além da exibição dos filmes, o evento ofereceu um espaço de debate entre os participantes sobre a temática Assédio de Gênero e as vivências dos que se dispuseram a compartilhar situações cotidianas. Essa atividade teve como objetivo proporcionar um espaço para reflexões e trocas de experiências entre diferentes membros da universidade, além de integrar os espectadores ao projeto.

PRINCIPAIS RESULTADOS

A partir das discussões realizadas durante o evento e das pesquisas prévias, deu-se início à produção de um documentário como parte integrante do Plano de Trabalho deste projeto de pesquisa. Esta produção audiovisual teve como objetivo central investigar as manifestações do assédio de gênero no contexto da Universidade Federal de Sergipe (UFS), com ênfase nas estratégias de enfrentamento adotadas pela comunidade acadêmica e nas experiências vivenciadas por seus membros.

O processo de produção seguiu uma metodologia estruturada em três fases principais. Inicialmente, realizou-se o desenvolvimento do roteiro, fundamentado nas análises decorrentes dos debates promovidos durante o evento e na revisão bibliográfica realizada. Paralelamente, procedeu-se à seleção dos participantes para as entrevistas, adotando como critério a representatividade de diferentes segmentos da comunidade universitária.

A partir dessa abordagem metodológica foi possível captar um espectro amplo de percepções e experiências, que possibilitaram uma análise multidimensional do fenômeno do assédio de gênero no ambiente acadêmico. Assim, o documentário consolidou-se como uma ferramenta pedagógica relevante, cujo impacto é potencializado pela sua capacidade de expandir narrativas por meio da linguagem

audiovisual. O formato em vídeo possibilita uma maior aproximação entre o conteúdo e o seu espectador, estratégia essencial para a abordagem de temas que demandam tamanha sensibilidade. Ao integrar depoimentos, análises de especialistas, narrativas pessoais e registros do cotidiano, o documentário reforça a dimensão política do assunto, bem como a relevância de acolher o tema no seu cotidiano. O vídeo serve, portanto, como um recurso documental que desempenha um papel fundamental na preservação de fenômenos sociais que transcendem a capacidade descritiva dos textos ao capturar testemunhos orais e imagéticos de indivíduos inseridos no ambiente acadêmico da UFS. Por fim, o material audiovisual não apenas é mais atraente para o público, como também facilita a compreensão de temas complexos, especialmente para espectadores não especializados ou que demandem formas alternativas de assimilação de informação.

CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

Este estudo trouxe contribuições multidimensionais para o enfrentamento do assédio de gênero no ambiente universitário, articulando produção de conhecimento, intervenção prática e transformação institucional. No plano teórico-metodológico, desenvolveu um modelo integrado de investigação que combina: análise crítica das políticas institucionais; mapeamento qualitativo das experiências da comunidade acadêmica e produção audiovisual de um documentário como ferramenta de pesquisa-ação. Essa abordagem inovadora permitiu captar a complexidade do fenômeno do assédio de gênero na UFS, revelando tanto suas manifestações explícitas quanto as violências cotidianas naturalizadas no espaço acadêmico.

A pesquisa estabeleceu um paradigma de trabalho interdisciplinar entre, Audiovisual, Direito e Serviço Social no tratamento do assédio de gênero, modelo que já está sendo adaptado por outros grupos de pesquisa na instituição. Esse modelo interdisciplinar foi importante para a pesquisa, pois permitiu abordar o fenômeno do assédio de gênero em sua complexidade estrutural, articulando três dimensões complementares: a produção de narrativas (Audiovisual), a análise institucional (Direito) e a intervenção psicossocial (Serviço Social). Ao integrar as perspectivas do Audiovisual, do Direito e do Serviço Social, conseguimos abordar o problema em suas

múltiplas dimensões - desde as experiências subjetivas das vítimas até as estruturas institucionais que perpetuam ou combatem a violência de gênero.

Essa convergência metodológica mostrou-se particularmente eficaz ao revelar como as diferentes formas de violência se manifestam no cotidiano acadêmico, ao mesmo tempo em que apontou caminhos concretos para sua superação. O documentário produzido, por exemplo, tornou-se não apenas um registro das experiências, mas também uma ferramenta pedagógica que informa tanto as discussões sobre mudança cultural quanto às propostas de reforma institucional.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa evidenciou a persistência do assédio de gênero como um problema estrutural no ambiente acadêmico da Universidade Federal de Sergipe (UFS), revelando tanto a naturalização de violências cotidianas quanto as lacunas nos mecanismos institucionais de prevenção, denúncia e acolhimento às vítimas. Através de uma abordagem interdisciplinar que articulou metodologias qualitativas, produção audiovisual e análise crítica das políticas existentes, o projeto "Rompendo o Silêncio: Documentário como Ferramenta de Pesquisa-Ação no Combate ao Assédio de Gênero" não apenas mapeou as fragilidades institucionais, mas também promoveu espaços de reflexão e debate, contribuindo para a conscientização da comunidade universitária.

Os resultados obtidos reforçam a necessidade de ações integradas que ultrapassem a esfera punitiva, investindo em estratégias pedagógicas e culturais que desconstroem hierarquias de gênero. O documentário produzido, assim como as rodas de conversa e o diálogo com órgãos como a Ouvidoria e a Corregedoria, demonstram o potencial de ferramentas audiovisuais e participativas no enfrentamento ao assédio, servindo como modelo para futuras iniciativas dentro e fora da UFS.

Por fim, a ampliação da exibição audiovisual e a permanência desses debates servem como atravessamento para as violências ainda existentes. A pesquisa deixa como legado que é possível seguir caminhos para a construção de um ambiente universitário mais seguro e livre de violências de gênero, onde o silêncio seja de fato rompido em favor da justiça e da dignidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Tânia M. C. **Violência contra mulheres nos espaços universitários**. In: STEVENS, Cristina et al. (Org.). *Mulheres e violência: interseccionalidades*. Brasília: Tecnopólitica, 2017.

COSTA, Patrícia R. et al. **Violência contra as mulheres na UFS: conheça seus direitos**. 1. ed. Aracaju: Criação, 2019.

ENGEL, G. I. **Pesquisa-ação**. *Educar*, Curitiba, n. 16, p. 181-191, 2000.

FUJINAGA, Thais. **Quinze quase dezesseis**. 2023. Brasil: Desalambrar Filmes, 2023. Disponível em: <https://www.portacurtas.org.br/filme/?name=quinze_quase_dezesseis75332> Acesso em: 05 de maio. 2025.

OLIVEIRA, Luciana. **O corpo é meu**. Brasil: Fernanda Almeida, 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dj54ZpHfJBA>> Acesso em: 05 de maio. 2025.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. 1. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.